

Todos os poloneses terão lugar condigno na Polônia

CHURCHILL RENUNCIOU, MAS FOI ENCARREGADO DE FORMAR O GABINETE INGLÊS, AINDA HOJE

Os trabalhistas jamais voltarão a participar de um governo conservador

— Churchill iniciou a formação do novo Gabinete, e espera ter completa a lista antes que o Parlamento volte a reunir, 3ª feira. Dado os urgentes problemas internacionais e internos a resolver, cre-se que Churchill não fará grandes modificações, procurando nomear homens experientes para substituir os ministros que renunciaram. Parece que designará para cargos importantes vários parlamentares jovens que até agora não desempenharam funções e que procura assim fazer uma "transusão de sangue" no ministério, permitindo aos jovens que adquiram experiência para cargos elevados, se o partido conservador triunfar nas eleições. Será arduo para Churchill substituir homens como Alexander, Sinclair e Morrison, que provaram ser excelentes funcionários. Cre-se que o ministro das Informações, Brendan Bracken, é possível sucessor de Alexander como 1.º lord do Almirantado; não seria impossível que para a pasta do interior fosse sir Andrew Duncan, visto que o Ministério dos Abastecimentos, de que este era titular, será incorporado ao da Produção. A nomeação do sucessor de Sinclair para a Aviação será um dos problemas mais difíceis. Não surpreenderia que fosse nomeado Geoffrey Lloyd, atual secretário do Departamento do Petróleo. Muitos pensam que Ernest Brown, liberal, pode ir para o Ministério do Trabalho.

Os atuais ministros trabalhistas não abandonarão seus cargos até Churchill terminar a formação do Gabinete, a pedido expresso do primeiro ministro.

Tres problemas

Blackpool — urgente — A 5 semanas das eleições, a conferência do Partido Trabalhista esboçou hoje uma política radical interna.

Foram discutidos 3 problemas principais: o do alojamento, do carvão, e da indústria pesada. E do alojamento, todos os partidos concordam em que deve ser resolvido nos próximos anos. Hoje, Arthur Greenwood, líder da oposição no Parlamento, qualificou essa situação de «verdadeiramente desesperada». Acreditado que o problema foi iludido pelo governo nacional, não por nossos ministros que querem iludi-lo, mais porque os conservadores queriam evitar a solução do problema da terra. Enquanto não tivermos o controle do uso da terra, não saberemos onde começar o programa de construção de casas».

Outros oradores apoiaram essa opinião. A conferência adotou por unanimidade uma resolução que expressa «profundo descontentamento pelo fracasso do governo na solução dos problemas do controle e uso da terra, e em tomar medidas amplas para iniciar grande política de construções».

Problema do carvão: Bevan,

um dos mais duros críticos de Churchill nos Comuns, e líder dos mineiros, disse serem precisos 200 a 300 milhões de esterlinos para equipar bem a indústria do carvão. «Os métodos ortodoxos de financiamento fracassaram. Se não resolvermos esse problema, ninguém pode pensar em planos de expansão industrial como o que estamos considerando. A indústria pesada, que é básica, inclusive as minas, só pode atrair capitais para ser convenientemente equipada, e adotar uma política expansionista, na base da nacio-

nalização. Estabelecer um organismo para controle da inversão de capitais é essencial a um Estado moderno. O desemprego é efeito de uma acumulação de economias inativas. É função do Estado intervir no processo econômico para manter o nível de vida e manter o nível de emprego».

Herbert Morrison referiu-se à Câmara dos Lords, dizendo: «O partido deve anunciar aos lords que, se tivermos ali sérios obstáculos, eles terão mais sérios resultados de nossa parte».

Os comunistas na reconstrução da Itália

Nova York — urgente — A emissora de Milão anunciou que o líder comunista Palmiro Togliatti e o líder socialista Pietro Nanni, falando perante numerosos operários das fabricas de Milão, expuseram as linhas gerais das reivindicações de seus partidos na reconstrução da Itália, fazendo insistentes apelos em prol da união das classes trabalhadoras, «para a eliminação dos grandes monopólios industriais que auxiliaram a manutenção do fascismo no poder».

Ministros que renunciaram com o "Premier" Churchill

Londres — urgente — Prevê-se que, logo que Churchill peça a dissolução do Parlamento, renunciarão, imediatamente, seus postos no gabinete, os seguintes ministros: Clement Attlee, vice-primeiro ministro; Herbert Morrison, ministro do Exterior; Ernest Bevin, do trabalho; A. V. Alexander, primeiro Lord do Almirantado; «sir» Stafford Cripps, ministro da Produção Aeronáutica; Hugh Dalton, do comércio; «sir» Archibald Sinclair, da Aeronáutica, e os chefes do Partido Liberal.

Londres, — urgente — O primeiro boletim oficial sobre a crise ministerial, divulgado por Downing Street, 10, dizia, hoje, que o primeiro ministro Winston Churchill havia apresentado sua renúncia ao rei Jorge VI.

Um segundo boletim dizia, mais tarde, o seguinte: «O primeiro ministro Churchill foi recebido, em audiência, pelo rei, às 14 horas, quando sua majestade houve por bem aceitar sua renúncia aos cargos de primeiro ministro, ministro do Tesouro e ministro da Defesa.

Sua majestade convidou Churchill a organizar o novo governo. Churchill aceitou o oferecimento de sua majestade para o cargo de primeiro ministro e, como tal, prestou a homenagem ritual do beija-mão.

Depois, um terceiro boletim oficial dizia:

«Após haver aceito o convite do rei para organizar novo governo, Churchill pediu a sua majestade a dissolução do atual Parlamento.

O rei deu poderes a Churchill, tal como foi anunciado, na Câmara dos Comuns, a 17 de janeiro e de acordo com todos os líderes dos partidos que formavam o governo de coalizão, para declarar que sua majestade terá por bem dissolver o atual Parlamento, em proclamação real, a 15 de junho próximo».

Folha Capixaba

ANO I N. 19

25 de Maio de 1945

Vitoria-E. Santo

Vespertino de Defesa da Terra e do Povo do Espírito Santo

POLITICA SOCIAL

A evolução política do povo brasileiro é incontestável. O que, ontem, constituía assunto próprio de gabinetes, debatido apenas pelas elites inexpressivas, é, hoje, largamente discutido pelos homens do povo, pelo proletariado em geral. A justa diferenciação entre o capital do absorvente imperialismo colonizador, nocivo ao nosso progresso, e o capital estrangeiro honestamente invertido em benefício do movimento industrial do país; a exata compreensão da influencia nefasta da política inflacionista sobre a elevação do custo de vida; o problema imediato do desenvolvimento dos meios de produção e transportes, constituem matérias de permanente discussão popular.

Afastar as massas produtoras do exame das questões fundamentais da nacionalidade é, nos dias que correm, inteiramente impossível. O Brasil tem que ser orientado e dirigido com a participação de todos os

elementos aproveitáveis ao seu progresso e engrandecimento. O governo, como legítima expressão da vontade popular, será um governo forte no sentido democrático, com a participação das mais salientes figuras do proletariado organizado e da burguesia progressista.

A incompreensão dessa verdade tem causado decepções aos velhos políticos, que não souberam evoluir bastante, atingindo o nível da elevação das massas. A nova política sem o aproveitamento do povo, significaria uma volta ao passado, onde uma democracia de elites demonstrou sua incapacidade frente aos problemas vitais do país. O retardamento econômico do Brasil é produto exclusivo dessa antiga política divorciada das camadas que compõem a opinião pública.

Vemos os métodos aplicados pela imprensa que serve à "velha política", criticando para desagregar, visando unicamente a mudan-

ças dos dirigentes, enquanto que, a imprensa do povo, exprimindo o sentimento das massas, critica no sentido de uma perfeita unificação para fortalecer o governo, que deve ser na realidade uma expressão do povo. Vemos também os conchavos políticos, sem nenhuma significação, alheios às questões do interesse público, realizados sob o maior indiferentismo popular. Entretanto, vibrantes de entusiasmo, afrontando todas as intemperies, o povo se mobiliza para participar dos movimentos verdadeiramente democráticos dos dias atuais. Assistimos, ainda há dois dias, o espetáculo grandioso do regozijo das massas para ouvir a mais legítima expressão de sua vontade, através da palavra do seu maior líder — Luiz Carlos Prestes.

Esse acontecimento deve servir de exemplo àqueles que ainda pretendem fazer política sem participação do povo...

Paz em Varsovia

Moscú — urgente — Wladislaw Georika, novo primeiro ministro do governo provisório polonês, líder do Partido Agrário, fez um convite a todos os poloneses, que pertençam ao governo exilado em Londres quer às forças subterrâneas do interior, para regressarem à Polónia, afim de desempenhar o papel que lhes cabe na reconstrução do país. Falando durante a reunião do Partido, Georika afirmou que todos os poloneses podem encontrar lugar condigno na Polónia, desde que se unam ao reconhecimento do atual governo provisório, que procurará oferecer a todos lugares adequados, independentemente de suas passadas ligações políticas.

Vai deixar o Brasil o contingente da Marinha "yankoe"

Fortaleza — urgente — Deixarão, brevemente, este Estado os membros da USNAVY, que servem na base do Pici, com destino à América do Norte.

Abordado pela reportagem, a respeito, declarou o capitão da corveta, Edws "o contingente da Marinha em atividades neste país regressará dentre de breves dias, em virtude de haverem cessado os motivos de permanência no Brasil."

FOLHA CAPIXABA

Redação, administração e oficinas:—Rua Duque de Caxias, 269—End. teleg.:—FOLHA:—Fone: 696

Correspondentes em todos os municípios do Estado, no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Belo Horizonte.

Assinaturas: — anual — Cr\$ 60,00;—Semestral — Cr\$ 35,00; Trimestral — Cr\$ 20,00; Para o interior, mais Cr\$ 10,00; Numero avulso — Cr\$ 0,20; Aos domingos — Cr\$ 0,30; Numero atrasado — Cr\$ 0,40

Provocador e quinta-colunista

No momento em que todas as camadas da nossa sociedade lutam intensamente pela unidade nacional, estava causando certa estranheza o aparecimento de uma serie de artigos, assinados por conhecido agente provocador e quinta-colunista convicto, nas colunas de prestigioso órgão independente desta capital.

Referimo-nos ao sr. Americo Guimarães Costa, elemento de discórdia na Escola Técnica desta capital, inteiramente estranho á nossa sociedade, autor de sucessivos ataques á democracia, á União Soviética e aos maiores líderes populares nacionais e estrangeiros.

A atitude brilhante tomada, ontem, pelos nossos dignos confrades contra esse desagregador e fascista, merece todos os aplausos. Felicitamos o corpo redatorial e grafico desse velho matutino por mais essa atitude em prol do conagraamento da família democrática.

Aproveitamos o ensejo para fazer um apelo a todos os trabalhadores e intelectuais de imprensa, no sentido de que o exemplo desse nosso colega, seja imitado nos demais órgãos, evitando-se, desse modo, qualquer noticia ou artigo que sirva de propaganda no nazi-fascio-integralismo.

OFICINA ELETRICA

DE Paulo Duranm

Concerto e Montagem de Radios, Amplificadores, Enrolamento de Dinamos, Motores e Transformadores.

Rua Barão de Monjardim n. 59

VITÓRIA — ESP. SANTO

FICHARIOS - ARQUIVOS - COFRE DE TODOS OS TAMANHOS

Durma tranquilo, guardando seus documentos num Cofre "BERNARDINI"

Representantes para todo o Estado:

GARRIDO & CIA. LTDA.

End. Teleg. — "Terrenos" — Caixa Postal 71
Rua Cerqueira Lima, 24 — Vitória — E. Santo

SACARIA DE ANIAGEM PARA CAFE'

MAMONA, CEREAIS E CACAU

ANIAGEM DE TODOS OS TIPOS

E PARA TODOS OS FINS

JUCUTUQUARA INDUSTRIAL LTDA.

FIACAO, TECELAGEM E SACARIA DE JUTA

ESCRITÓRIO E FABRICA:

AVENIDA VITÓRIA, 743 — Caixa Postal, 25

Telegrmas: "INDUSFIBRA" — VITÓRIA — E. E. SANTO

Cartas á redação

Novas de Sta. Leopoldina

Sr. Diretor:

Toda a população desta cidade apreciou muito a "lenhada" que deram no prefeito Cesar Muller, um verdadeiro agente contra a democracia, que vivia pelas ruas apregoando as vitórias da Alemanha. Todos daqui sabem que ele foi sempre nazista, embora não assinasse listas do integralismo. Dava dinheiro para os "galinhas verdes" embandeirarem as ruas e sujam as paredes dos predios.

Da vida da cidade e da do município ele nem se lembra. Não faz nada para melhorar a situação local e as estradas vivem como chiqueiros, sem conserva pois ele não liga aos negocios do Estado.

Um alto comerciante leopoldinense está arranjando assinaturas para um abaixo-assinado ao digno interventor Santos Neves, pedindo a saída desse quinta-coluna da prefeitura.

Sem mais, aceite os parabens do seu criado e admirador,

Humilde empregado

Santa Leopoldina, 24 de maio de 1945".

CASA AMERICANA

DE

Mayer Riven Muller

COMPLETO SORTIMENTO:

Casemiras, linhos brins tropicais, camisas, blusões etc.

Venda á vista e á praso

Rua 1. de Março — 11

CAFE' AMERICANO

LATICINIOS SAFRA

Representantes Exclusivos

Cia. de Expansão Rural
Espirito Santense

(CERES S/A)

Rua General Ozorio, 67 Sob.

Estoque permanente de manteiga e queijos pelos melhores preços

Concedemos bonificação para pedidos superiores a 200 quilos

Atende pedidos do interior do Estado

Casa Rocio

O MAIOR E MELHOR

ESTOQUE DE MOVEIS

DA CIDADE

CASA LORD

ALFAIATARIA

L. T. Gomes

Para bem atender sua distinta freguezia e ao público, acaba de organizar seu sistema de vendas á vista e á prazo. Preços modicos e prestações acessíveis. Variado sortimento de Casemiras, Linhos nacionais e estrangeiros, Zergalbas, Rayons etc. etc. Confecção de 1º ordem. ESCADARIA MARIA ORTIZ N° 21

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS CARRIS URBANOS DE VITÓRIA

SÉDE — RUA DUQUE DE CAXIAS N. 120 — 2. ANDAR

Assembleia Geral Extraordinaria

Convido os Srs. Associados quites a tomarem parte na Assembleia Geral Extraordinaria a realizar-se no próximo dia 26 de Maio de 1945 as 17 e 19 horas, em 1. e 2. Convocação, com a seguinte ORDEM DO DIA:

- Leitura da ata da ultima Assembleia Geral;
- Exposição da Diretoria com referencia a organização da Federação dos Trabalhadores em Carris Urbanos (com base territorial nos Estados de Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal.)
- Votação para autorização da filiação do Sindicato a mencionada Federação;
- Eleição de dois associados para Representante do Sindicato junto a Federação.

Os associados interessados poderão inscrever suas chapas para concorrerem a eleição a que se refere a alinea d) da presente ORDEM DO DIA, na secretaria do Sindicato, até o dia 18 de Maio de 1945.

Caso se inscreva uma unica chapa a Assembleia poderá funcionar em 1. e 2. Convocação no dia 26, consoante faculta § 2 do Art. 531 da Consolidação das Leis do Trabalho.

Só poderão candidatar-se os associados que preencham as exigencias dos Art. 529 e 530 da Cencionada Consolidação

Vitória 15 de Maio de 1945.

DOMINGOS CARNEIRO SOBRINHO
Presidente da Junta Governativa

É uma casa de capixaba para brasileiros

Defenda sua economia comprando

CASA RAMOS

PREÇOS DE OCASIÃO

Rua Jeronimo Monteiro 390, — VITÓRIA

FOLHA SOCIAL

ANIVERSARIOS

— Transcorre, hoje, o aniversario natalicio da snra. dona Regina José da Cunha, esposa do sr. Reginaldo Cunha, auxiliar da firma Vivaqua & Irmão, desta praça.

— Faz anos, na data de hoje, o sr. Milton Freitas Coutinho, graduado funcionario federal e destacado desportista conterraneo.

— Aniversaria, hoje o sr. Helio Passos, funcionario da Chefatura de Policia.

— A data de hoje assinala a passagem do natalicio da snra. dona Licinia Molulo Fortes, professora aposentada.

— Decorre, hoje, o natalicio da snra. dona Maria Bermudes Castelo, esposa do dr. Açu Castelo.

— Completa anos, nesta data, a snra. dona Maria Lonidia Pereira dos Santos, diretora do Curso de Admissão Jeronimo Monteiro, desta capital, esposa

do sr. Abilio dos Santos, do nosso alto comercio.

— Assinala-se, hoje, a data natalicia do professor Eduardo de Andrade Silva, do Colegio Maria Ortiz, atualmente dirigindo o Instituto Agricola de Marulpe.

NASCIMENTOS

— Desde ante-ontem, tem o seu lar aumentado com o nascimento da menina Leila Regina o casal Zenaide-Virgilio Zorzaneli, residentes em Vargem Alta.

HOMENAGENS

Solenizando a passagem da data natalicia do sr. Otavio Lisboa, dedicado gerente de "A Gazeta", o corpo redatorial e grafico desse órgão independente além de varios amigos e admiradores, prestaram-lhe ontem, significativa homenagem.

Foram trocados varios brindes, decorrendo a homenagem num ambiente de verdadeira cordialidade.

DAIXARAM OS PREÇOS!

Agora, terminada a guerra, V. S. já pode comprar mais barato

E' O QUE LHE OFERECE

CASA RUBIM

A Rua Duarte Lemos, 214
Louças, Vidros, papelaria e
Amarinho em geral

VENDAS DE TERRA EM LOTES

Vende-se no bairro de Jucutuquara Fradinhos arrabaldista capital no ponto terminal da linha de bond, lotes de terras com casa ou sem casa proprios para chacaras em lugar sadio servido por agua luz e esgoto de propriedade do sr. Angelo Zocca. — Tratar com o sr. Adolpho Cassoli - das nove as 11 no local e das 13 as 15 na Rua Jeronimo Monteiro n. 343 sala 6 ou pelo telefone 696.



Numero avulso
20

Centavos

Quer Comprar Moveis?
PROCURE A
CASA NATAN

Rua Nestor Gomes, 27-31 Tel. 460



O PARTIDO COMUNISTA

é o unico partido politico verdadeiramente nacional que já existiu e existe em nossa terra

E' o seguinte o texto integral do discurso de Luiz Carlos Prestes:

Brasileiros! Trabalhadores! Povo Carioca!

Digníssimos senhores representantes dos povos irmãos! Prezadíssimas Camaradas das delegações estrangeiras! Queridos amigos e amigas da gloriosa Aliança Nacional Libertadora! Companheiros e companheiras do Partido Comunista!

E' com a mais funda emoção e o mais profundo sentimento de participação desta festa em que o povo essencialmente democrático e anti-fascista de nossa querida cidade festeja a primeira vitória da democracia em nossa terra.

A anistia foi, sem sombra de dúvida, uma conquista do povo. Os homens, mulheres e crianças alçados pelo coração num sentimento que se tornou paixão, uma idéia que se fez força. Estes meses de luta pela anistia trouxeram uma alegria nova ao coração dos cariocas mais pobres. Pais e avós recordaram as passadas lutas pela democracia — seus filhos e netos que ainda não tinham podido conhecer na prática a força do povo organizado mostraram-se em poucos dias dignos das maiores tradições de nosso povo.

A anistia foi também uma conquista dos nossos marinheiros e aviadores, e dos rapazes perdidos da nossa Força Expedicionária. Foi lutando já na Itália contra o inimigo nazista que eles melhor ajudaram o nosso povo na marcha para a democracia. Lutaram pela anistia, enfim, todos aqueles que no mundo inteiro lutaram contra o nazismo, desde os heróicos soldados das Nações Unidas, os gigantes de Stalingrado, os valentes de El Alamein, os bravos de Guadalcanal, os heróis de Changai, de Yunnan, de Shan-shá, até os guerrilheiros de Tito da resistência francesa, da libertação italiana e os milhões de seres humanos que resistiram com energia e dignidade nos cárceres do fascismo de todo o mundo.

Pela anistia lutaram ainda durante anos seguidos, os trabalhadores irmãos não só da América como também na Europa — os franceses do "Front Populaire", o povo heroico da Espanha Republicana nas vésperas do ataque traçoeiro de julho de 1936. Os povos irmãos de todo o Continente, tendo à frente os homens de maior prestigio popular, fizeram da luta pela anistia no Brasil uma luta própria, bandeira de unidade no combate pela democracia, contra o fascismo e a quinta coluna.

A todos a homenagem de nosso reconhecimento e admiração. Mas a anistia foi obra também de nosso governo, deste mesmo governo que dando volta atrás nas suas tendências inaceitáveis para o povo, vencendo dificuldades, mil criadas sempre pelos reacionários que o comprometiam e que, infelizmente em grande parte, ainda o comprometem, preferiu ficar com o povo — cortar relações com o Eixo, declarar a guerra, estabelecer relações com o governo soviético e finalmente abrir as prisões e revogar na prática as restrições à democracia mais sensíveis ao nosso povo.

Honra aos homens de governo que sabem ficar com o povo e evitar por superior patriotismo o dilaceramento das guerras civis!

Brasileiros! Trabalhadores! Companheiros e companheiras!

Depois de tantos anos de prisão e isolamento bem podeis imaginar a satisfação com que vos dirijo a palavra.

Falo na qualidade de membro e dirigente do único partido político verdadeiramente nacional que já existiu e existe em nossa terra.



Luiz Carlos Prestes

Sabeis cariocas e brasileiros, que sou comunista.

O Partido Comunista do Brasil é o meu partido. Foi ele o organizador e dirigente do glorioso movimento da Aliança Nacional Libertadora — frente única dos patriotas e democratas que em todo o Brasil se uniram para impedir a fascistização de nossa terra. Na luta cruenta e desigual caminhamos lutando, mas, como já previamos e sempre aconteceu quando se procede com sinceridade, o que em 1935 parecia ser uma derrota esmagadora foi de fato a vitória que agora festejamos.

Evocamos a memória dos que caíram na luta, dos que não puderam resistir fisicamente às brutalidades policiais e aos duros anos de cárcere. Foram eles os precursores de nossos soldados, dos filhos queridos do nosso povo que, honrando as melhores tradições de nosso Exército, deram seu sangue e suas jovens vidas em holocausto pela honra e pela independência da Patria. Glória eterna aos que tombaram na luta contra o nazismo, a quinta-coluna e o integralismo! Seu exemplo não será por nós esquecido e ajudará sempre o nosso povo a vencer todos os obstáculos e todas as resistências que se apresentem no caminho da democracia, do progresso do Brasil e da união, independência e bem-estar do nosso povo.

Depois de mais uma dezena de anos de terror fascista, em que as prisões do mundo inteiro estiveram cheias de anti-fascistas de todas as classes, em particular dos mais dedicados filhos da classe operária, foi afinal o nazismo obrigado a capitular ante os soldados das democracias do mundo inteiro. A derrota militar foi sem dúvida esmagadora e definitiva, na Europa ao menos. "De agora em diante ondulará sobre a Europa a bandeira que nos é tão querida: a bandeira da vitória dos povos e da paz entre as nações". (Stalin).

Mas a vitória militar não basta. Já o estamos vendo. O fascismo corrompeu e envenenou o mundo inteiro — seus restos meio mortos meio vivos, são

ainda perigosos e precisam ser removidos, arrancados de raiz. Está em nossas mãos essa obra — a liquidação moral e política, definitiva e completa da grande peste. Não esqueçamos o sangue derramado e continuemos de maneira consciente e enérgica, sem vacilações, a luta pela democracia, contra a barbárie, até o esmagamento definitivo, moral e político, do nazi-fascismo, da quinta-coluna e de todos os seus agentes no mundo inteiro.

Festejamos a paz, mas sentimos que a própria paz exige de nós esforços novos para que seja mantida, aqui, em nossa terra, e no mundo inteiro.

A vitória militar foi alcançada pela unidade, pela colaboração fraternal dos povos amantes da democracia, em particular pela aliança sincera e honesta das duas grandes democracias capitalistas com a democracia do proletariado.

Foi a obra gigantesca dos três maiores estadistas de nossa época — o presidente Roosevelt, o primeiro ministro Churchill e o marechal Stalin. Graças a eles e à consciência esclarecida de seus povos não tiveram resultado durante a guerra as manobras e tentativas divisionistas dos hitleristas e de todos os seus agentes espalhados pelo mundo. Contra os pessimistas de todos os tempos, os céticos e os descrentes, a colaboração das três grandes potências foi possível para a guerra e foi na base dessa cooperação que a guerra foi levada a bom termo e a vitória alcançada da maneira mais rápida e definitiva. E' que a aliança das três grandes nações se baseava, não em motivos acidentais ou temporários, mas em interesses vitais e permanentes. E são esses mesmos interesses, vitais e permanentes, objetivos e fundamentais, que asseguram, agora, mais do que antes, a possibilidade de que elas continuem juntas, para a paz, para o período histórico que se inicia de desenvolvimento pacífico para os povos do mundo inteiro. Não nos deixemos enganar, pois, pela exploração divisionária dos reacionários e quinta-colunistas, que aproveitam os debates de São Francisco, para lançar a

confusão e alarmar o mundo com a separação por eles mesmos desejada das três grandes nações dirigentes. Como temos visto nos últimos dias, os boatos que nos chegam através das grandes agências telegráficas, da Europa ou de São Francisco, pouco duram, mas são jogo substituídos por novos boatos, cada vez mais cínicos, visando sempre armar a quinta-coluna com novos argumentos para a sua campanha solerte de guerra e divisionismo. Por tudo isso, convém agora recordar e ter sempre presentes aquelas palavras do marechal Stalin em 7 de novembro do ano último:

"Fala-se em divergências entre as potências sobre alguns problemas da segurança. Divergências existem. Divergências podem existir entre membros do mesmo partido quanto mais entre representantes de diversos Estados e partidos diferentes. O que surpreende não é a existência de divergências, mas que sejam tão poucas e que quase sempre sejam superadas graças à unidade e ação coordenada das três grandes potências. Não houve entre nós nenhuma diferença mais séria que a abertura da segunda frente, e essa foi finalmente resolvida num espírito de completa unanimidade". E foi essa unanimidade que nos trouxe a vitória.

Enquanto as três grandes potências continuarem unidas teremos paz no mundo. Separadas, voltariam a guerra internacional e guerras civis, ao caos e à destruição de povos inteiros. Não; a colaboração para a paz é possível e necessária, tão possível e necessária, quanto o foi para a guerra e para a vitória. Mas cabe igualmente a todos nós, democratas do mundo inteiro, apoiar e sustentar a colaboração das três grandes potências, lutando sem repouso pela paz interna em nossa própria Patria, não poupando esforços para encontrar sempre a solução harmoniosa e pacífica de todas as divergências e contradições de classe que porventura nos possam separar e dividir.

Não foi inútil o sangue derramado em tantos anos de guerra. Não é diferente, por acaso, o mundo de hoje daquele de antes

Foi ele o organizador e dirigente do glorioso movimento da Aliança Nacional Libertadora, frente única dos patriotas e democratas que, em todo o Brasil, se uniram para impedir a fascistização do país

da guerra? O mundo de Teerã e Criméia daqueles de Munich? O mundo em que o marechal Tito pode mandar fuzilar o traidor Mihailovitch daquele que permitiu a Franco assassinar o povo espanhol?

Antes da guerra, nós, comunistas, lutávamos contra a democracia burguesa aliada dos senhores feudais mais reacionários e submissa ao capital estrangeiro colonizador, opressor, explorador e imperialista. Hoje, o problema é outro, a democracia burguesa volta-se para a esquerda, a classe operária tem a possibilidade de aliar-se com a pequena burguesia do campo e da cidade e com a parte democrática e progressista da burguesia nacional contra a minoria reacionária e aquela parte igualmente reacionária do capital estrangeiro colonizador. Mesmo aqui em nossa terra, o velho tipo de politiquês demagógico, que se ria do povo que cingamente enganava, e do qual só se lembrava nas horas de eleições, tende a desaparecer, de morte natural, por fatalidade histórica. Tem por isso toda a razão o jornalista que escreve há dias que o novo político é aquele que acredita no povo. "No povo que tem plena consciência de seus interesses, mas que no momento mostra ter pouca confiança nos políticos que nunca o souberam compreender. Essa confiança é que é preciso restabelecer pela união de todas as classes na realização de uma tarefa comum que faz das reivindicações políticas o passo inicial de um imenso programa consistente em por em aproveitamento as possibilidades econômicas do país". (O Jornal, 18-5-45).

E' este justamente o programa de união nacional que pregamos e pelo qual lutamos desde a agressão nazista ao nosso povo, desde que com o ataque de Hitler à União Soviética teve início a grande guerra pela libertação e independência dos povos. Mas a união nacional dos dias de hoje, do momento histórico que atravessamos, nada tem que ver com a política reformista daqueles que em 1941 fizeram a "união sagrada" em benefício do imperialismo e à custa do sangue das grandes massas trabalhadoras. Uma coisa é tão diferente da outra quanto são diferentes as Nações Unidas, de hoje da velha Liga das Nações — organização reacionária contra os povos soviéticos, estes mesmos povos que sob a direção do Partido Bolchevique de Lenine e do guia genial, o marechal Stalin, são hoje o esteio máximo das Nações Unidas.

"Com a vitória sobre os nazis, mo entramos realmente numa nova época. Terminou o período de guerra e começou o período do desenvolvimento pacífico". (Stalin).

Nós, comunistas, que vivemos sempre na ilegalidade, sentimos bem o quanto difere esta nova época daqueles tempos de antes da guerra, em que vivíamos perseguidos, insultados e vilmente caluniados. Eramos então os "traidores da patria", porque nós defendíamos com ardor e violência da violência de um Estado a serviço dos elementos mais reacionários das classes dominantes do capital estrangeiro colonizador. Depois veio a ameaça fascista, e com a derrota de 1935 encheram-se

em nossa terra os cárceres da reação.

Foram os anos negros de nossa história contemporânea. Mas, dez anos de guerra e perseguições contra o comunismo fizeram do nosso povo o povo mais comunista da América.

E' o que tinha de ser. Comunista para o nosso povo é aquele que de maneira mais firme e consequente luta contra o estado de coisas intolerável e injusto predominante em nossa terra; comunista é o que quer a negação disso que aí temos, a negação da miséria e da fome, a negação do atraso e do analfabetismo, a negação da tuberculose e do impudismo, a negação do barracão e do trabalho de enxada de sol a sol nas fazendas do senhor, a negação da censura à imprensa e das limitações de toda ordem às liberdades civis, a negação enfim da exploração do homem pelo homem. E o povo tem razão, porque é realmente este em seus traços gerais o nosso programa, o programa do Partido Comunista do Brasil, que justamente por isso é nos dias de hoje o partido não só do proletariado como de todo o nosso povo.

Na realização progressiva e pacífica, dentro da ordem e da lei, de um tal programa, está sem dúvida, a única saída para a grande crise política, econômica e social que atravessamos. E é por estarmos convencidos disto que, num gesto de lealdade e de superior patriotismo, entendendo a mão a todos os homens honestos, democratas e progressistas sinceros, seja qual for a sua posição social, assim como seus pontos de vista ideológicos ou filosóficos e seus crendices religiosos. Só assim alcançaremos a verdadeira união nacional, sem a qual seremos presa fácil do fascismo e dos agentes do capital estrangeiro mais reacionário que, na defesa de seus interesses, fomenta a desordem e prega a desunião, gerador do caos e da guerra civil que precisamos a todo transe evitar.

Esta é nossa posição política, a linha política de nosso Partido — unificação nacional para iniciar a solução dos graves problemas econômicos e sociais e chegarmos, de maneira pacífica, através de eleições livres e honestas, à Assembleia Constituinte e à reconstitucionalização democrática que todos almejamos.

A não ser com o nosso povo não temos compromissos com ninguém. Lutamos e lutaremos pela unificação nacional e estendemos a mão a todos os brasileiros, mas não fazemos camalhões nem cedemos uma linha sequer aos desordeiros, aos golpistas, trotskistas e demais aventureiros a serviço do fascismo e dos piores inimigos do nosso povo.

Sabemos quanto é grave o momento que atravessamos e em contacto, como estamos, com as camadas mais pobres do nosso povo sabemos e sentimos o quanto é dolorosa sua situação econômica e miserável o nível de vida a que chegou. Multiplicam-se com a inflação os preços dos artigos de primeira necessidade e não são reajustamentos de salários com acréscimos de 40 ou 50 por cento que permitirão à classe operária sair da miséria em que se debate. De outro lado uma absurda fixação de preços.

(Continua na 4.ª página)

O PARTIDO COMUNISTA E' O UNICO.

(Continuação da 3.ª pag.)

ços que em geral só atingiu os produtos agrícolas de maior consumo veio agravar a situação já difícil em nosso campo, fomentando o êxodo agrícola para as grandes cidades e determinando a escassez cada vez maior dos referidos artigos e alimentar a especulação impiedosa do mercado negro.

Como enfrentar tão séria situação? O remédio não está, evidentemente, na guerra civil nem nos golpes salvadores. Mas já está visto também que os paliativos nada resolvem. Não é mais possível enganar a fome do povo com a eloquência vazia sobre as belezas de nossa natureza. O método mais recente do malabarismo com cifras já não dá também maiores resultados. Como avaliar valores com uma unidade monetária elástica que encolhe cada vez mais em seu poder de compra?

A linguagem dos patriotas é outra — o povo não quer ser acalentado como criança, quer conhecer a verdade, e já provou suficientemente nesses anos de guerra que sabe sofrer em silêncio, com alívio e resignação, se assim for necessário à honra e à independência da Pátria. O que é evidente, já não pode mais ser negado, é que, já agora, está por todos os lados nossa arcaica estrutura econômica. Nada se fez de prático nos últimos quinze anos, que se seguiram à grande crise de 1929, para resolver as contradições fundamentais entre as forças de produção em crescimento e uma infra-estrutura econômica secularmente atrasada em que os restos feudais lutam ainda por sobreviver em plena época da revolução socialista e da vitória do socialismo, já em realização na sexta ou quinta parte do mundo.

A verdade é que os elementos mais reacionários das classes dominantes do país e do capital estrangeiro procuraram, e em grande parte o conseguiram, nestes quinze anos, impedir o progresso nacional. Política de proteção aos que monopolizam a propriedade da terra e não a cultivam, pela lei do reajustamento econômico, pela queima de café pelos Institutos monopolizadores. Política de proteção a uma indústria primitiva e retrógrada, pela proibição da importação de maquinaria moderna. Tudo determinando uma renda nacional miserável que não permite maior expansão de renda pública, o que impediu o reequipamento das estradas de ferro, a aquisição de navios, o desenvolvimento da instrução popular e o saneamento em escala necessária de largos tratos de nosso vasto país.

Tentamos em 1935 com a Aliança Nacional Libertadora resolver revolucionariamente tais problemas, enfrentar a demagogia integralista com a resolução dos problemas fundamentais da revolução democrática-burguesa — a revolução agrária e anti-imperialista, pelo seu conteúdo, porque já sabíamos que sem um golpe decisivo contra o capital estrangeiro reacionário e colonizador, sem que a terra passasse ao poder da massa camponesa sem terra, nenhum passo seria possível dar no progresso do país. Fomos derrotados e nestes dez anos de combate ao comunismo, o que de fato se fez com as armas asquerosas da polícia, do Tribunal de Segurança Nacional, do DIP reacionário de ontem, bem diferente, por certo, deste de hoje que irradia a palavra do povo, foi impedir o progresso nacional e enganar a nação com uma prosperidade fictícia de inflação e de obras públicas suntuárias e de fachada, com exclusão talvez única e honrosa do início da construção da Usina Siderúrgica de Volta Redonda.

Mas hoje a situação é outra. A guerra precipitou a crise e pôs em tensão as grandes forças materiais e morais do nosso povo. Com uma rapidez que a muitos surpreende, modifica-se nossa situação política e damos passos decisivos para a democracia, de maneira a poder o Brasil, em breve, alcançar pelo seu regime político os países capitalistas mais avançados. E, devido a isso, já são agora as próprias classes dominantes, por intermédio da palavra autorizada dos dirigentes de maior prestígio de suas tradicionais organizações, que mostram compreender o que há de profundo e verdadeiro no dilema de Euclides da Cunha — Progredir ou perecer. Perecer ou alcançar e sobrepassar aos países capitalistas, mais avançados, não só pelo regime político como também economicamente.

Esta é a nossa tarefa atual e urgente. Para levá-la a bom termo de maneira ordeira e pacífica, é que precisamos da união mais firme e leal de

tudo o nosso povo, dos patriotas, democratas e progressistas de todas as classes. Contra uma unidade tão ampla só poderá ficar a minoria reacionária e fascista que ainda espera conseguir deter a avalanche democrática, com golpes de Estado e guerra civil. Todos juntos, porém, operários e patrões progressistas, camponeses e fazendeiros democratas, intelectuais e militares, havemos de vencê-la, dirigir nossa Pátria pelo caminho do progresso e salvar nosso povo do aniquilamento físico, do atraso cultural e da decadência moral que o ameaça.

Estamos convencidos de que dentro de um parlamento democrático e livremente eleito, de que participem os genuínos representantes do povo, será possível e relativamente fácil encontrar a solução progressista de todos os nossos problemas. Será possível então legislar sobre a propriedade da terra, em particular dos latifúndios abandonados nas proximidades dos grandes centros de consumo e das vias de comunicação já existentes, colocando seus donos entre o dilema inexorável de explorá-los por métodos modernos ou de entregá-los ao Estado para que sejam suas terras distribuídas gratuitamente à massa camponesa sem terra que nelas queira viver, trabalhar e produzir para o mercado interno, em expansão e cada vez mais livre, de que tanto necessita a nossa indústria.

Num parlamento democrático será possível legislar contra o capital estrangeiro mais reacionário, contra os contratos lesivos ao interesse nacional e ao progresso do país. Isto não quer dizer que sejamos contrários ao capital estrangeiro que nas condições do mundo atual ainda pode ser, dentro das limitações da Carta do Atlântico e após as decisões históricas de Teerã e Criméia, um dos colaboradores mais eficientes do progresso e da prosperidade dos povos mais atrasados. No mundo inteiro os povos ficarão agora livres da intervenção estrangeira nos seus negócios internos, e assim sendo, o imperialismo está moribundo e o capital estrangeiro perde a sua característica mais reacionária para se transformar em fator de progresso e prosperidade para todos os povos.

Protegeremos num Parlamento democrático a indústria nacional ameaçada pela concorrência estrangeira, entregando ao Estado o controle planejado de nossas importações. E cada vez mais claro que o ouro proveniente das exportações nacionais não pode mais ser malbaratado na aquisição de artigos de luxo, as geladeiras, os discos de vitrola, as camisas e outras bugigangas, semelhantes às aquelas contas de vidro com que os portugueses enganavam os nossos índios para deles obter em troca os viveres de que necessitavam nos primeiros tempos da colonização e escravização dos mesmos aborígenes.

Enfim, só um Parlamento democrático poderá rever de maneira inteligente nossa legislação trabalhista e assegurar a liberdade sindical que, a par das liberdades civis, constitui sem dúvida o elemento básico e indispensável para a realização prática de muita coisa que não passou até hoje de letra da lei. Imediatamente, o que convém a patrões e operários é resolver diretamente, de maneira harmoniosa, franca e leal, por intermédio de comissões mistas nos locais de trabalho ou pelo acordo mútuo entre sindicatos de classe as divergências inevitavelmente criadas pela própria vida. Os operários querem e precisam de melhores salários e melhores condições de trabalho, e, atendidos, saberão ajudar os patrões, por uma eficiência maior no trabalho, a reduzir os custos de produção, tudo em benefício, afinal, da grande massa consumidora e do progresso nacional.

Mas a união nacional é necessária ainda para enfrentar de maneira prática e decisiva o grave problema da inflação que

ameaça neste instante toda a nossa economia, além de gerar e alimentar o malestar popular habilitando explorado pelos agentes da desordem e provocadores fascistas. Aos partidos políticos, às organizações sindicais, operárias e patronais, ao governo cabe enfrentar de maneira unitária e solidária o grave problema. Nós, comunistas, propomos desde já o estudo e imediata aplicação das seguintes medidas:

1) — Estimulo à produção de viveres, especialmente nas proximidades dos centros de maior consumo, com a entrega de terras gratuitamente a famílias camponesas que se comprometam a explorá-las imediatamente. Estimulo e apoio ao cooperativismo livre e democrático, pelo crédito barato e, se possível, sem juros; auxílio financeiro e técnico ao pequeno agricultor e, se for necessário, fixação e garantia de preço mínimo para a produção aconselhada pelo governo.

2) — Redução do imposto de consumo e de todos os impostos sobre as trocas internas que devem ser o mais rapidamente possível, desbaratadas de todos os obstáculos atuais.

3) — Aumento do imposto sobre a renda de maneira progressiva. Um novo imposto sobre o capital. Empréstimos forçados sobre os lucros extraordinários em escala fortemente progressiva.

4) — Utilização imediata dos saldos ouro no estrangeiro para aquisição de navios, material ferroviário, usinas e material elétrico, caminhões, tratores e maquinaria agrícola.

5) — Eliminação, na medida do possível, do intermediário na venda de nossos produtos ao estrangeiro, como já se vinha fazendo com sucesso, em real benefício do pequeno produtor com a exportação do cacau.

6) — Elevação ponderável, isto é, de pelo menos 20 por cento, pelo menos dos salários mínimos; e elevação geral de todos os salários e vencimentos inferiores a mil ou mil e quinhentos cruzeiros por mês.

Estas as medidas que aconshamos e submetemos ao debate público, sem objetivos demagógicos e visando somente os mais altos interesses da Pátria, o progresso do Brasil e o bem-estar de nosso povo.

E passo agora ao problema eleitoral, aquele que para muitos de vós, inevitavelmente influenciados pela agitação dos últimos meses, é certamente o problema interno mais imediato e mais sério no momento que atravessamos.

Como dominar, submeter e controlar o espírito de partidismo desenfreado e ameaçador com que se iniciou a campanha eleitoral? Uma singular campanha eleitoral cujos dirigentes de maior prestígio chegam a afirmar em praça pública que não pedem votos, mas sacrifícios, sangue, guerra civil, portanto. A oposição exige que o sr. Getúlio Vargas abandone o cargo para que seja mantida a paz interna. Mas será esse realmente o caminho democrático, da ordem, da paz e da união nacional? Não terá, ao contrário, razão o sr. Getúlio Vargas ao afirmar que seu dever é manter a ordem para levar o país a eleições livres e honestas e entregar o poder ao eleito da Nação? Sua saída do poder neste instante seria uma deserção e uma traição que não contribuiria de forma alguma para a União Nacional; pelo contrário, despertaria novas esperanças entre os fascistas e reacionários e aumentaria as dificuldades, tornando mais ameaçadora ainda o perigo de golpes de Estado e de guerra civil.

Assim, como em agosto de 1942, voltou-se o nosso povo para o sr. Getúlio Vargas, na esperança de que o antigo chefe do movimento popular de 1930 quisesse dirigi-lo na luta de morte contra o agressor nazista, o que o nosso povo espera agora do sr. Getúlio Vargas, pres-

tigido como está pela vitória de nossas armas na Itália, são eleições realmente livres e honestas. Este, o seu dever de homem e de cidadão, e apesar de todas as divergências políticas que já nos separaram de s. ex., contra cujo governo já lutamos de armas na mão, não temos o direito de duvidar do patriotismo do chefe da Nação.

O que convém ao nosso povo, aos homens sensatos e honestos de todas as classes, é que as próximas eleições constituam mais um fator, e considerável, de unificação nacional, de paz, de ordem e tranquilidade. E como conseguir isto? Como desmascarar praticamente os demagogos, os agentes da desordem, os trotskistas ou provocadores fascistas? De uma única maneira: pela organização do povo em organismos que lhe sejam próprios, em amplos comitês ou comissões nos locais de trabalho, nas ruas e bairros, Comitês Populares Democráticos, que, unidos, pouco a pouco, de baixo para cima, constituirão, num futuro mais ou menos próximo, as organizações democráticas populares de cidade, região e Estado, até a grande união nacional, aliança de todas as forças, correntes, grupos e partidos políticos, que aceitem o programa mínimo de unificação nacional. Esses comitês populares deverão ser amplos, de nenhuma cor partidária, e receber no seu seio a todos os sinceros democratas, patriotas e progressistas que realmente lutem pela união nacional, pela ordem e tranquilidade, pelas reivindicações econômicas mais imediatas e por eleições livres e honestas. E' evidente desde logo que tais organismos populares escolherão como seus candidatos aos cargos eletivos os homens que lhes inspirem confiança, que lhes pareçam capazes de defender aquele programa e de participar ativamente da solução dos grandes e graves problemas nacionais do momento. Este o caminho que indicamos ao nosso povo como único capaz de evitar o caos e a guerra civil. O povo organizado é a única força capaz de impedir a desordem e de sustentar o governo na marcha para a democracia contra as maquinacões dos reacionários, da quinta coluna e dos fascistas, que lamentavelmente não foram ainda expulsos dos postos que ocupam no próprio aparelho estatal. Foi o que vimos ainda há pouco com a grande vitória da anistia, conquistada pelo povo organizado dentro da ordem e da lei, apesar de todas as manobras perversas dos agentes do inimigo.

O Partido Comunista, vanguarda esclarecida do proletariado sempre marchou, marcha e marchará com o povo, e os comunistas participarão ativamente da organização e desenvolvimento de comitês populares democráticos dentro dos quais se sentirão felizes ao lado de todos os democratas não comunistas, quaisquer que sejam suas opiniões políticas, filosóficas e religiosas, dignas todas do maior respeito como deve ser no Brasil progressista e democrata a que desejamos todos chegar.

As organizações populares, o proletariado e o fundamental nesse grande esforço de unificação nacional, porque só a classe operária organizada sindicalmente pode realmente mobilizar as grandes massas populares e fazer com que a política nacional se desenvolva mais rapidamente no sentido da democracia e da liberdade. Procurar o seu sindicato para transformá-lo em instrumento de luta pela união nacional e garantia máxima da ordem interna é o grande dever operário na hora que atravessamos. E' por intermédio de suas organizações sindicais que a classe operária poderá ajudar o governo e os patrões a encontrar soluções práticas, rápidas e eficientes para os graves problemas econômicos do dia. E' por intermédio do sindicato que mais facilmente se exerce a vigilância da classe contra o provocador fascista que luta pela divisão do movimento operário para que as grandes empresas reacionárias, possam descarregar o peso da situação econômica sobre os consumidores e, portanto, sobre os próprios trabalhadores. E através do Movimento Unificador dos Trabalhadores havemos de chegar ao organismo nacional da classe operária que assim unida será a grande força dirigente dos acontecimentos, em proveito naturalmente do progresso nacional, do bem estar de nosso povo.

Companheiros e amigos!

O que queremos é chegar através da União Nacional à verdadeira democracia, antes e acima de tudo a uma Assembleia Nacional Constituinte de

que participem os legítimos representantes do povo, assembleia democrática que efetivamente apoiada pelo povo, organizado em seus partidos políticos e Comitês Populares Democráticos possa livre e soberanamente discutir e votar a Carta Constitucional que almejamos, a lei fundamental que permita o progresso da Pátria e nos assegure, a todos nós, e para sempre, os grandes, sagrados e inalienáveis direitos do homem e do cidadão, a par dos direitos que todos devemos ter ao trabalho, à saúde, à instrução e cultura, ao bem estar, assim como ao socorro e ajuda na doença, na invalidez e na velhice.

E para chegarmos a eleições livres torna-se cada dia mais necessário um governo que inspire confiança à Nação, um governo de que participem homens de prestígio popular e na altura de enfrentar e resolver os graves problemas da hora que atravessamos.

Nós, comunistas e anti-fascistas concientes, que temos sido nestes dias de agitação, em que se prega a desordem e se fala abertamente de golpes armados, o esteio máximo da ordem e da lei, temos o direito de solicitar do governo que revogue sem maior demora uma legislação caduca que ainda envenena o ambiente, uma legislação que proíbe a atividade legal dos partidos políticos mas que é, no entanto, impotente frente ao integralismo que se reorganiza, descarada e atrevidamente, apesar do sangue derramado pela nossa juventude nas encostas geladas dos Apeninos. A liquidação definitiva, política e moral do fascismo, em nossa terra é o primeiro e indispensável passo no caminho da democracia do país.

Não se trata de odios nem ressentimentos pessoais. Todos nós que sofremos na nossa própria carne e na de nossos seres mais queridos esses anos de perseguições e de cárceres, já provamos suficientemente que colocamos os interesses da Pátria, de nosso povo e da Humanidade muito acima de nossas paixões pessoais.

O que não é admissível é a reorganização em nossa terra dos bandos fascistas, o que não é admissível é que continuem nos postos de governo reacionários e fascistas notórios, ainda hoje dispostos a impedir a marcha para a democracia e a fazer uso das armas de que porventura possam dispor, para tentar a volta de um regime de sangue, exploração e obscurantismo que vai sendo varrido do mundo a custo de sacrifícios de milhões de seres humanos, entre os quais já contamos alguns milhares de patriotas nossos, os melhores e mais queridos filhos do nosso povo.

E' liquidando os restos caducos da reação que o governo se esforça e realmente marcha para a democracia.

E' chamando ao poder homens de prestígio popular que compreendam o povo e saibam e possam falar com o povo que o governo se reforça e chegará a inspirar confiança à Nação na marcha sem retrocesso para a democracia, para as eleições livres e honestas que todos almejamos.

E' com um governo prestado, do forte do apoio popular, resolveremos em paz os nossos problemas, seremos dignos e fim das responsabilidades, hora no convívio internacional e do alto posto a que nos dá nossa participação ativa na guerra entre as nações livres. Continente. Já não nos encontramos mais naquela época em que o Presidente Theodor Roosevelt referindo-se à América Latina nos chamava a todos, alarmado, de "ruído de grupo de Estados", "prelúdio das revoluções, e onde um co se não destaca mesmo em nação de segunda ordem.

A' custa de sacrifícios imensos, a custo do sangue do nosso povo, participamos ativamente da guerra contra o nazismo, hoje, se soubermos resolver em paz os nossos problemas, um governo prestigiado, do apoio popular, devemos e demos ser a sexta potência mundial a sexta grande democracia, digna de seus pares e Conselhos internacionais, dirigirão o mundo, e esperam e apoio para todos os povos do Continente ou do Mundo, ainda lutem pela democracia, pela liberdade e pela independência.

Este o apelo que em nome do Partido Comunista dirigimos ao nosso povo e ao governo, aos dirigentes sindicais, operários, patrões, aos nossos intelectuais, aos chefes militares, assim como aos dirigentes de todas as correntes e partidos políticos, a todos os homens dignos que já candidataram a Presidência da República, a todos os homens responsáveis enfim.

A união nacional é possível. Existem em nossa terra todas as condições objetivas para a realização. Unamo-nos pois!

A desordem e a desunião interessam ao fascismo, aos manescentes da quinta-coluna no país e aos agentes do capital estrangeiro mais reacionários, agentes do isolacionismo americano e do muniquismo inimigos todos da democracia do nosso povo.

A união ou o caos; a democracia ou a desordem; o desenvolvimento pacífico ou a guerra civil — são os dilemas que se frontam.

Nós, os comunistas, não vamos. Já escolhemos a nossa via — união, democracia, desenvolvimento pacífico — é o melhor caminho o que indicamos ao nosso povo.

VIVA A UNIDADE DE TODOS OS POVO ORGANIZADOS E SEUS COMITES DEMOCRATICOS!

VIVA A UNIAO DOS POVO AMANTES DA PAZ E DA DEMOCRACIA!

VIVA A SOLIDARIEDADE DOS POVOS AMERICANOS!

VIVA A NOSSA GLORIOSA FORÇA EXPEDICIONARIA!

VIVA A FORÇA DAS NAÇÕES UNIDAS!

VIVA O EXERCITO VERMELHO E O GUIA GENIAL DOS POVOS SOVIETICOS, O MARCHEL STALIN!

VIVA O BRASIL DEMOCRATICO E PROGRESSISTA!

CASA SERAFIM

VILA RUBIM
TERMINOU A GUERRA NA EUROPA E
COMEÇOU A GUERRA AOS PREÇOS ALTOS

KARQUE	1 K.	10,00
Leite Moça	Lata	4,00
Oleo Sol Levante	Lata 1 k	8,00
Oleo Patroa	Lata 1 K.	8,00
Oleo Sublime	1 K.	8,00
Goiabada Talher	1 K.	8,50
Goiabada Cascão	1 K.	8,50
Goiabada Cascão	2 K.	17,00
Gordura de Coco	2 K.	18,00
Cera Chrystal	Lata	10,00
Cera Otolim	Lata	10,00
Cera Astral (todas as cores)	Lata	10,00
Fosforos Pinheiro	Maço	2,50
Fosforos Ypiranga	Maço	2,30
Alpiste	1 K.	3,50
Mistura p'ra Passaro	1 K.	5,00
Sabão Iori Ref.	1 K.	6,50
Manteiga (1.ª)	1 K.	20,00
Aguardente de Cana	garf.	6,00

TEMOS TODOS OS ARTIGOS PARA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS
PEDIMOS O OBSEQUIO DE VERIFICAREM OS NOSSOS PREÇOS DE CEREAIS

CLINICA EXCLUSIVAMENTE DE DOENÇAS VENEREAS

DR. DEMOCRITO R. DE FREITAS

Chefe do Centro de Tratamento Rapido do D. de Saude, e do Ambulatório de Veneres do 1.º Distrito Sanitário

Tratamento moderno e rapido em doentes de consultorio e hospitalizados, da SIFILIS, da GONORRÉIA e de outras doenças veneres

MÉTODOS INTENSIVOS E SEMI-INTENSIVOS
Cons.: RUA JERONIMO MONTEIRO, 343—Fone: 241
Res.: RUA MOACIR AVIDOS, 486, PRAIA—Fone 121

Diariamente das 10 às 12 e das 18 às 20 horas

A FOLHA nos esportes

A linha atacante do Vitoria e sua inoperancia

O atual conjunto do Vitoria possui uma defesa bastante sólida, onde apenas se verifica um ponto falho: a posição de meia esquerda. Entretanto, o quadro azul tem tido atuações sobre-modo deficientes na atual temporada. Isso, em consequência da inoperancia de sua linha dianteira, hoje composta quase que exclusivamente de garotos, ou de elementos que, não sendo mais garotos, no tocante a idade, são considerados como tal, em virtude da estatura e da complexão física de que são possuidores.

Os torcedores do clube alvi-

anil mostram-se alarmados com a fraca produção de sua linha dianteira e acentuam que os motivos do mau desempenho do ataque são exatamente o que acabamos de mencionar linhas acima. Ainda ontem, numa roda de desportistas, escutamos comentários a respeito.

— «Não é possível— dizia um —o Vitoria ganhar jogos com uma linha daquela qualidade. Ali só se salvam os dois «meias». Os demais não podem continuar. São tímidos, por demais. Não podem enfrentar uma defesa que jogue um pouco mais pesado. E o resultado é que o clube

vai sendo sacrificado».

Um outro torcedor acentuava: —E' isso mesmo! Só querem colocar meninos no time. O resultado está aí: dois jogos perdidos unicamente porque as crianças não tiveram apetite de fazer goals em defesas que jogam pesado».

Um desportista, que estando também no bate-papo, não deixou transparecer a que clube pertencia, deu o seu palpite a respeito, dizendo:

— «Mas é mesmo... O Vitoria está ruim com aquela linha. E faz pena, porque a defesa é tão boa!... Ajuda tanto o ataque! Mas, os «meninos», coitados!... Medo ali é muito...»

Os dialogos prosseguiram ainda, a respeito do quinteto alvi-anil, mas o repórter, satisfeito, retirou-se para a redação, afim de relatar o que aconteceu.

Interpretação dos problemas do homem rural

O Brasil saiu do regime de trabalho escravo em 1888, exatamente a cinquenta e sete anos. Passou um longo período de sua história, trezentos e vinte e dois anos, sob um regime colonial retrogrado baseado no saque da terra pelo colonizador. Os portugueses não viam no Brasil sua segurança colonial, pelo contrário, consideraram-no como fator secundário no desenvolvimento de sua política econômica; o principal era explorar e colonizar a Índia. Grave erro. Nação pequena, de poucos recursos, não poderia pensar em manter um império colonial tão distante como o da Índia. Para aqui mandou prostitutas, aventureiros e degredados, gente sem qualquer interesse em aqui ficar e

fazer a terra progredir além da cobertura das necessidades imediatas.

Esses dois fatos que acabamos de mencionar influíram, como fatores negativos, na evolução social e econômica do país bem como formaram uma mentalidade viciada e rotineira, contra a qual tiveram de lutar tenazmente os primeiros republicanos o que foi um sério obstáculo para nosso progresso. Pelo que ainda hoje é, podemos avaliar o esforço dos primeiros homens públicos do Brasil. Romper um sistema longamente assentado para reajustar o país, da noite para o dia, em um mundo francamente industrializado, palpitante de progresso foi uma tarefa difícil. Chegamos ao século vinte

com a mentalidade e os processos do século dezoito.

Facil é perceber que precisamos adotar medidas inteiramente novas e revolucionárias pois impossível pretendermos passar por todas as escalas de evolução por que passaram nações mais velhas ou tão novas quanto a nossa, mais que tiveram a felicidade de ter uma formação histórica bem mais vantajosa.

Precisamos de soluções audaciosas embora baseadas nas experiências de outros povos que devem ser tomadas como subsídio de valor. Não é possível, pois permaneceremos no sistema de traduzir o que já se fez lá fora e, as vezes, traduzir mal como diz Afranio Peixoto.

Temos de nos libertar da sujeição à opinião alheia: aqui quem não documentar o que diz com citações de doutos de outros países não é levado a sério; não admitimos que possamos ter soluções originais para nossos problemas.

Em artigo anterior apontamos três dos principais fatores do nosso «atrazo agrícola»: deficiência do sistema de crédito, falta de meios de comunicações e transporte, fraca densidade de população. Hoje apontamos de início outras duas causas responsáveis do nosso estado atual. No Brasil todos os problemas são fundamentais e a solução de uns que assinalamos como principais depende da solução de outros, igualmente principais. Daí teremos que procurar um caminho comum para solução imediata da maioria deles, o resto vem depois.

No caso que estamos focali-

Durma confortavelmente em um colchão de molas ventilado, adquirido em módicas prestações mensais na

Casa Rocio
PRAÇA COSTA PEREIRA, 60
VITORIA -- E. Santo

zando, os problemas do campo, parece-nos que, de início, temos de promover a concentração das populações dispersas, em colônias agrícolas ao longo das vias de transporte, elemento básico de nosso progresso, e próximas dos centros populosos. Temos que aproveitar as vias já existentes porque não podemos pensar em extensões em face dos elementos de que dispomos. A própria densidade atual da população aconselha a que não se proceda desse modo porque a renda imediata não remunera o capital invertido enfraquecendo ainda mais as nossas reservas econômicas. O que se tem a fazer é melhorar as vias existentes aumentando-lhes a capacidade de trânsito e de volume de tonagem transportável.

Nosso trabalhador rural vive morrendo de fome e de doença. Precisa do socorro imediato que pode ser dado por uma assistência social em larga escala e também pela previdência social. Como aplicá-las convenientemente e dentro das limitações econômicas aconselhadas pela técnica, em populações dispersas? Ambas são justas quando abrangem a totalidade de uma determinada classe caso contrário são condenáveis e estão votadas ao fracasso.

Isolados como se lhes pode ministrar instrução conveniente, quer em grau primário, quer em grau técnico-profissional, ambas imprescindíveis para se obter uma modificação da mentalidade e para se conseguir racionalização de métodos?

Dissolvidos na extensão geográfica como prestar-lhes uma assistência técnica eficiente indispensável à melhoria da produção e à defesa dos campos e das espécies cultiváveis?

Afastados e economicamente fracos como mecanizar a agricultura? E sem mecanização não podemos ter produção em larga escala, sem esta continuaremos a comprar caro nos próprios produtos enquanto que os que os importam os compram mais barato. Nosso homem não possui sobras para adquirir maquinário agrícola que se tornam ainda mais caro em consequência de nossos pro-

cessos comerciais. Só o governo, pela compra em grande quantidade, poderia obter preços vantajosos e manter nas colônias agrícolas estações de máquinas e ferramentas alugando-as mediante pequenas taxas que seriam cobradas a título de conservação e reparos constituindo fundos para aquisição de novas remessas. Mas isso seria impossível de ser praticado no estado atual de dispersão de nosso trabalhador rural.

O crédito que, pela ausência de garantia, é deficiente e imprópriamente distribuído ao proprietário rural em vista da melhoria das condições gerais seria amplamente estendido de maneira por que convem: juros baixos e prazos longos. E através dele seriam pouco a pouco reabilitadas as zonas abandonadas. Já, então, com um mais forte potencial econômico e uma racionalização de métodos com obtenção de maiores rendimentos imediatos.

Assistência Social, Previdência Social, Seguro Privado, Crédito, Instrução geral e técnica, Saneamento, Mecanização, fatores comuns do Problema da Expansão Agrícola e, consequentemente, fortalecimento efetivo da economia brasileira e melhoria do padrão de vida, no estado atual em que nos encontramos, só poderão ser atendidos pela concentração das populações rurais em colônias agrícolas juntas aos centros populosos e das vias de comunicação e transporte já existentes.

Mediante contratos de trabalho justo e arrendamentos razoáveis não seria difícil interessar o homem rural. Os primeiros trariam os demais. E a expansão do cooperativismo seria uma realidade.

A. CABRAL

Representações e Comissões

Rua Nestor Gomes, 19 Tel. 76

Moacir Barros

Conservas, Queijos, frutas, aperitivos, etc.

Rua 1ª de Março, 19

O rei da Voz FRANCISCO ALVES
EM VITÓRIA NOS DIAS 28 E 29 DESTE MEZ
UM GRANDE FILM BRASILEIRO "MOLEQUE TIÃO"
Com "GRANDE OTELIO"
O BRASIL NO FRONT ITALIANO
— NO —
Teatro e Cinema Gloria um presente do Laboratório OLIVEIRA JUNIOR

TEATRO GLORIA
HOJE! -- às 8 Horas -- HOJE!

SEMPRE NOVO NA ORDEM DAS EMOCÕES!

O romance do humilde marujo de Marselha, que no dia de seus esponsais é preso e expulso do convívio dos seus entes queridos

ROBERT DONAT

ELISSA LANDI

na obra clássica do imortal ALEXANDRE DUMAS, a película de montagem grandiosa da UNITED-ARTISTS

O CONDE DE MONTE CRISTO

Edmundo Dantés condenado à morte lenta no calabouço profundo de Castelo D'Il, ressuscita vinte anos mais tarde sob o nome de Conde de Monte Cristo, para punir os que o fizeram sofrer horrivelmente e recompensar os que foram seus amigos dedicados e fiéis

CURIOSIDADES VEGETAIS (P. Stille)

CARLOS GOMES
HOJE! -- às 8 Horas -- HOJE!

A "COLUMBIA PICTURES" apresenta

Edward G. ROBINSON

Ruth WARRICK

numa comédia deliciosa, retratando com fina ironia tipos e costumes provincianos!

Mr. Winkle vai para a Guerra

que é mais ou menos, a história de um João Ninguém, um obscuro empregado bancário, que vivia em um lugarejo do interior mais obscuro ainda!

CINE JORNAL BRASILEIRO 13 (D.I.P.)

POLITEAMA
HOJE! -- às 8 Horas -- HOJE!

A LIBERTAÇÃO DA PATRIA ACIMA DE TUDO!
Uma História Baseada Em Fatos Verdadeiros Sobre os Guerrilheiros Yugoslavos Que Combatem O Inimigo Com Sabotagens Durante O Dia, Ataques A Noite, Em Todos Lugares E De Todas As Maneiras!

Philip DORN

Ann STEN

no empolgante filme de um povo que se recusa a desaparecer e luta heroicamente pela libertação de sua Patria!

CHETNIKS!

Conjugando com habilidade heroísmo, sacrifício, violência e emoção, a realização deste filme, que descreve um argumento baseado em fatos e personagens da guerra atual, representa uma homenagem aos guerrilheiros Yugoslavos

BAURU' EM REVISTA (A. Ferreira)

A Síria está firmemente decidida a manter e defender seus direitos ameaçados, nos dias atuais

DAMASCO — Urgente — O Primeiro Ministro sírio, Jamil Mardam, pediu aos Aliados a evacuação de todas as tropas estrangeiras que se acham na Síria, declarando que "a guerra acabou" e que se deve proceder ao restabelecimento da plena autoridade do Exército nacional.

Isto foi revelado, hoje, em entrevista coletiva à imprensa, pelo próprio Primeiro Ministro, que forneceu aos jornalistas minúcias do memorandum entregue ontem ao representante da França e das notas que acompanharam esse memorandum, entregues aos representantes diplomáticos da Inglaterra, Estados Unidos, União Soviética, Egito, Iraque, Saudi Arabia e Transjordania.

As notas dirigidas aos Estados árabes, com os quais a Síria mantém ligações especiais — "foram especialmente redigidas levando em conta essas relações". As entregas aos Estados Unidos, Inglaterra e União Soviética chamaram a atenção para o fato desses três países

terem reconhecido, sem reservas, a independência da Síria. Ao mesmo tempo, o chefe do Governo aproveitou a ocasião para pedir que sejam retiradas da Síria todas as forças militares estrangeiras.

No memorandum apresentado ao representante da França o Primeiro Ministro protestou contra os novos desembarques de tropas francesas, o que a Síria considerava fato que vinha infringir sua soberania. Declarou também que todas as negociações com o Delegado Geral francês seriam suspensas e que, por conseguinte, a responsabilidade inteira das futuras consequências recairiam sobre o Governo francês. "A Síria — frisou Mardam aos jornalistas — está num momento grave. E está firmemente decidida a manter e defender seus direitos ameaçados".

DAMASCO — Urgente — Em face da situação provocada pelo protesto sírio contra os novos desembarques de forças francesas no país, os estudantes

da Universidade desta capital anunciaram que resolveram suspender seus estudos para se prepararem para atender ao chamado do Governo, se seus serviços militares forem necessários.

Em visita disso, o Governo determinou o fechamento de todas as escolas universitárias.

O pensamento político de um prócer capixaba

Uma carta do advogado Jair Tovar ao interventor Jones dos Santos Neves

RIO de Janeiro, 19 de Maio de 1945.

Prezado amigo e distinto conterrâneo Interventor Jones dos Santos Neves.

Minhas atenciosas saudações: Venho acusar o recebimento do seu rádio-telegráfico de 15 do corrente, pelo qual me convidava "a assistir, no próximo dia 23, à convenção das forças políticas do Estado para a arregimentação de um partido nacional e apoio à candidatura do General Gaspar Dutra".

As finalidades dessa convenção foram declaradas com tanta clareza, que seria deselegante e importuno ir nela suscitar quaisquer outros objetivos ou rumos.

De tal modo, conhecido de antemão o seu resultado, quero declinar do convite, porque também já pensei sobre o assunto, e tenho outrissim as minhas razões plausíveis e respeitáveis para me orientar noutro sentido.

A apreciação pessoal, que me inspira o seu governo, em nada colaborou para esta orientação diversa, pois é com admiração e apreço, que venho sendo espectador de sua obra de congraçamento da família espírito-santense e de refazimento da economia combalida do nosso Estado, onde, com seu advento, um sópo de vida democrática antecedeu mesmo os pruridos de agora, daqueles que

trazem a liberdade na boca sem a sentirem no coração, como dizia o verbo apostolar dos nossos direitos civicos.

Também nada seria de articular pessoalmente contra o Sr. General Eurico Gaspar Dutra, em favor de quem se estabeleceu uma tradição de militar honesto, de administrador laborioso e de cidadão de vida civil proba.

Todavia, a indicação do seu nome para o posto político de supremo dirigente do País, não a poderia eu comodamente aceitar, sem agravo contra o meu próprio brio, que então esqueceria o honroso mandato recebido dos meus conterrâneos, rasgado e desrespeitado no mesmo lance em que se desrespeitou e rasgou a Constituição de 1934.

Não me sentiria á vontade para ratificar a escolha de um nome, que referendou essa indubitavelmente inglória tarefa, tanto mais quando ela se completou impondo á Nação, em vida de consequência, o Decreto de talhe fascista, que nos entristece e nos inferioriza.

Desde novembro de 1937, venho vivendo uma vida publica quase exclusivamente limitada

aos labores de minha profissão, dentro da que sempre tive o pensamento livre para escolher e professar o que á minha razão se afigura como direito.

Prefiro assim continuar essa vida pública, que tem transcorrido sem alardes, espaventos ou honrarias maiores, mas limpa e areja como uma vivenda simples e feliz, no cimo de um pequeno outeiro visitado por ventos suaves, e cujos humbraes os meus filhos poderão sempre transpor com alegria e conforto, inclusive neste novo compartimento, que as circunstâncias constroem.

Este é o pensamento; e assim também a minha fé.

Se estiver errado, creia que me sinto agindo com a mais pura das convicções, tanto me bastando para que eu fique contente comigo mesmo.

Ao distinto conterrâneo, situado noutro angulo de apreciação dos acontecimentos políticos, o que lhe permite também outra visão, faço votos, cordialmente, para que persevere em desenvolver sua magnifica obra administradora.

Receba um cordial abraço do seu amigo atento e admirador.
(A) JAIR TOVAR

CRONICA DA CIDADE

A Companhia Central Brasileira e as necessidades do povo capixaba

As autoridades estão munidas dos meios legais para proteger e fazer respeitar os direitos do povo. Mas é preciso que esse povo reclame, exija e force para que a autoridade tenha o incentivo necessário á ação — Só pelo movimento da opinião do povo é que as autoridades sabem que as disposições de lei ou não estão sendo cumpridas no interesse de cada um ou da coletividade, ou, que elas já não satisfazem ás exigências sociais. E' nisso que consiste a colaboração necessária com o poder público que, nós por comodismo e por concepção errada sobre o dever da autoridade, nos furtamos a conceder e a nós, por conseguinte, deve caber parte da culpa.

O caso da Companhia Central Brasileira de Força e Luz é um exemplo do que deve fazer o povo. Enquanto este se conforma com a falta de higiene, de conforto, de utilidade, essa companhia, por falta de coação legal, continúa indiferente a tudo e a usufruir lucros cada vez maiores.

A's reclamações isoladas culpam a guerra que só não é culpada pelos lucros que tiram.

Limpeza depende de vassoura, sabão e agua que provavelmente não vêm da Alemanha...

Ordem e eficiência do tráfego dos bondes depende de competência de quem o dirige e distribue:

Por que esse inútil Parque Moscoso? melhor seria enviá-lo á Praia do Canto ou S. Antonio com um reboque.

Por que o inútil Cruzamento? por que não mandá-lo á lugares mais distantes!

Porque fica o bonde de Praia do Canto preso no Cruzamento

esperando por este que ainda terá de ser cobrado e, por tanto, vir em marcha reduzida sacrificando a velocidade do outro?

Por que a Empresa suprime os reboques nas horas de saída de cinema?

Comprar mais reboques á Companhia o poderia fazer aqui mesmo no Brasil. Ora, se não a forçarm, evidentemente ficará com os atuais, diminuindo as despesas e aumentando os lucros porque além de tudo a passagem é cara e os salários pequenos. A' Companhia povo de Vitória!

IVANHOE

Riqueza nacional e situação do homem do campo

Rio — urgente — Um vestígio desta capital, publicou, ontem o seguinte comentário:

E' assim, por exemplo, que o candidato nacional aprecia o tema da "riqueza nacional", de que muito se fala atualmente:

— Realmente, a renda nacional é baixíssima, se considerarmos o território e a população. Está certa a Conferencia quando diz que é preciso aumentá-la. Seria ainda mais acertado dizer que o problema mais urgente no campo econômico (e também no social) é melhorar o padrão de vida dos brasileiros e muito especialmente o dos trabalhadores rurais, que são a grande massa da população; e essa melhora há-de ser obtida pelo aumento da sua capacidade de produção, único meio de

melhorar o padrão de vida. Todas as nossas energias devem-se concentrar nesse objetivo, pois o homem do campo, no Brasil, vive ao abandono e na penúria. E' preciso dar-lhe terra, seja a do Estado, quando próxima dos centros de consumo seja por desapropriação das que fazem sem aproveitamento, ainda que isso custe o justo preço das indenizações aos atuais proprietários. Em uma palavra é preciso colonizar o Brasil também com os brasileiros.

CREDITO RURAL E O EXEMPLO DA AGRICULTURA

— Mas, objetamos, isto sendo feito, como os colonos caboclos obterão financiamento? E como se arranjarão os fazendeiros se privados da mão de obra salariada?

— Sem duvida, disse o bri-

gadeiro, um programa como esse requer toda uma serie de medidas complementares. A primeira é a do crédito rural, não só para os pequenos, mas também para os grandes proprietários. A Argentina criou bancos que emprestam á lavourea e á pecuária á taxa extremamente módica de 4 %, afora uma pequena comissão, mediante crédito hipotecario a longo prazo (mais de 30 anos!), além do crédito sobre penhor, a prazo curto, para custeio das safras. Isto é feito por organizações que lançam seus títulos no mercado, canalizando para a agricultura o dinheiro disponível para emprego. Entre nós, estas disponibilidades não poderão existir sem uma politica de créditos bancarios que constrija seriamente o esbanjamento que temos visto ultimamente e que não é senão o paroxismo de um mal antigo, o dos juros altos. Este avolumam os depósitos, e os bancos, que podem emprestar a 12 %, para o comercio e a industria, nada emprestam á agricultura. Não quero dizer que os bancos de depósitos e descontos possam emprestar á lavourea, sobretudo em hipotecas a prazo longo.

Enuncio apenas uma verdade evidente dizendo que seus grandes depósitos fomentam crédito unilateral (comercio e industria) e desviam grandes recursos que, de outro modo, poderiam ser empregados em beneficio da agricultura. Quem empregará seu dinheiro em letras hipotecárias a juro de 5 % se muitos bancos pagam a mesma taxa, e até mais altas, em depósitos a prazo fixo ou de preaviso, e os próprios governos lançam no mercado títulos de 6, 7 e até 8 % ao ano?

E' PRECISO COMEÇAR E PROSSEGUIR

— E', pois, urgente organizar o crédito agrícola e, ao mesmo tempo, adotar uma politica imigratoria que nos forneça os braços tão escassos presentemente. Isso e mais a assistência aos agricultores sob varias formas: ensino ambulante, centros de saúde, escolas, transportes, sementes selecionadas, etc. Tudo é preciso começar e prosseguir, terminou o brigadeiro Eduardo Gomes.

Folha
Capixaba

Diretores proprietários:
JOÃO CALAZANS E ENICO NEVES

Diretor responsável:
ALDEMAN NEVES

Ano I = Vitória, 25 de Maio de 1945 = Num. 19